

Lula critica cortes na Saúde e diz que o Governo não aplica verbas corretamente

Programa de TV tentará mostrar que petista está preparado para enfrentar a crise

Estado de Minas/02-09-98

Vanice Ciocari e Florência Costa

• BELÉM (PA) e SÃO PAULO. Ao chegar ontem a Belém para fazer um showmício à noite, o candidato à Presidência pela frente de esquerdas, Luiz Inácio Lula da Silva, condenou os cortes na área da Saúde em decorrência das medidas de ajuste anunciadas pelo Governo anteontem para tentar defender o país da crise mundial.

— A Saúde é a parte mais fraca do Governo. É a área onde o Governo tem contado mais mentiras na TV. Não colocou dinheiro da CPMF na Saúde, não aplica corretamente o dinheiro do SUS e ainda acabou com a Vigilância Sanitária. Eu acho grave cortar um centavo da Saúde porque neste país ainda tem gente morrendo de diarreia e mulheres parindo na calçada em frente aos hospitais — afirmou, ainda no aeroporto.

Lula pediu que o Governo cite as áreas onde haverá cortes e chamou o Orçamento de “peça de ficção”. Ele explicou que o Governo gasta, através de instituições como Banco do Brasil e CEF, sem o controle do Congresso.

— Se (o ajuste) fosse uma coisa extraordinária, podem ter certeza de que o próprio Fernando Henrique faria questão de apresentar as medidas na TV. Quando é coisa ruim é o porta-voz quem anuncia. Quando é uma coisa que não cheira nem fede, é o ministro da Fazenda — ironizou.

Para candidato petista, medidas não terão eficácia

Mais cedo, em São Paulo, Lula previra que as medidas se revelariam ineficazes. Na sua opinião, os gastos do Governo com o aumento dos juros vão superar a economia que se pretende fazer:

— Só tem uma saída: é o Governo investir na agricultura, na indústria, aumentando as exportações. O Governo precisa diminuir os juros para a produção.

Sobre o incentivo às exportações — proposta que ele próprio vem fazendo — Lula comentou:

— Toda vez que o Governo tomar uma medida que entendamos como correta, não haverá proble-



LULA NUM COMÍCIO em Varginha na quarta-feira passada: candidato quer se mostrar capaz de enfrentar crise

ma em dizer que ela é correta.

Mostrar nos programas eleitorais de TV a capacidade de Lula de enfrentar a crise mundial é a nova palavra de ordem do comando de sua campanha. Com as pesquisas apontando um baixo índice de confiança no preparo de Lula, a cúpula da campanha — que se reuniu ontem de manhã com o candidato — resolveu enfrentar o principal obstáculo para chegar ao segundo turno. Uma das decisões é detalhar as propostas para tirar o país da crise, como forma de rebater a acusação feita pelo presidente Fernando Henrique de que “a oposição não tem rumo”.

Um dos principais coordenadores da campanha de Lula, Tarso Genro, explicou que a oposição vai procurar mostrar que quem não tem rumo é o Governo. Segundo ele, a prova disso é que, ao mesmo tempo em que aumenta

os juros, o Governo anuncia cortes no Orçamento.

— Fernando Henrique é tão preparado quanto Fernando Collor. Vamos mostrar que o que está em jogo são modelos econômicos diferentes. O modelo adotado por Fernando Henrique é semelhante ao dos países asiáticos, que mergulharam na crise.

PT agora dará respostas para tirar o país da crise

Tarso explicou que, agora, Lula dará as respostas para que o país saia da crise.

— O objetivo é mostrar que Lula pode dar estabilidade e rumo para a economia. Vamos continuar a nossa estratégia de mostrar a responsabilidade do Governo pela atual situação econômica, mas também apresentar as propostas para proteger o país.

Um dos publicitários da campanha, Dudu Godoy, informou

que já preparou 12 peças, que serão mostradas semana que vem. Ex-metalúrgico, o candidato aparecerá operando uma máquina. A mensagem de fundo é que o petista tem mais condições de fazer as indústrias funcionarem.

O programa de Lula vai explorar também o lado forte do candidato: a defesa da questão social. Para compensar a ausência de perfil acadêmico, o comando de sua campanha vai apresentar amanhã um time de 40 notáveis conhecidos nacionalmente. A estes nomes nacionais, serão somados outros, de relevância estadual, totalizando cerca de 130 nomes. Tarso ressaltou que uma das idéias que estão sendo discutidas é anunciar, na última semana da campanha, qual seria o Ministério de Lula. ■

• BC TESTA MERCADO E JUROS
PODEM SUBIR na página 25